



AS BIBLIOTECAS ESCOLARES NO CONTEXTO DA AVALIAÇÃO DAS ESCOLAS
LES BIBLIOTHEQUES SCOLAIRES DANS LE CONTEXTE DE L'ÉVALUATION DES
ÉCOLES

Glória Bastos
Isabel Matias
Universidade Aberta

[ID 166]

RESUMO:

Num contexto em que a Biblioteca Escolar se tem vindo a afirmar em Portugal pela importância da sua ação no processo de aprendizagem e na construção de conhecimento, é fundamental que as escolas e os agentes externos reconheçam esse papel para se poder potenciar a sua função pedagógica. Esta questão passa, nomeadamente, por dar visibilidade ao trabalho desenvolvido pelas bibliotecas escolares. E essa visibilidade materializa-se, entre outros aspetos, pela sua inclusão nos relatórios de avaliação interna e externa das escolas.

Neste sentido, desenvolveu-se um estudo centrado na análise dos relatórios da Inspeção Geral da Educação e Ciência (região do Algarve), referentes ao processo de avaliação externa das escolas no período de 2006/2007 a 2011/2012. Trata-se de um estudo de caráter documental onde se procurou identificar as menções que eram feitas às bibliotecas escolares e a natureza dessas mesmas referências, ou seja, como é que os relatórios de avaliação externa espelham essa estrutura de apoio pedagógico.

Da análise efetuada, constatou-se que todos os relatórios fazem referência à biblioteca escolar, no entanto as categorias menos representadas são as que remetem para o papel pedagógico da biblioteca.

PALAVAS-CHAVE: Bibliotecas escolares, Ação pedagógica, Avaliação das escolas.

RESUME

Dans un contexte dans lequel les bibliothèques scolaires au Portugal prétendent affirmer l'importance de son action dans le processus d'apprentissage et dans la construction du savoir, il est essentiel que les écoles et les agents éducatifs externes reconnaissent ce rôle. Cette question implique, entre autres, donner de la visibilité au travail de la bibliothèque scolaire. Et cette visibilité est matérialisée, entre autres, par son inclusion dans les rapports d'évaluation interne et externe des écoles.

Dans ce cadre, nous avons développé un projet axé sur l'analyse des rapports de l'Inspection Générale de l'Éducation et de la Science (région de l'Algarve) concernant le processus



d'évaluation externe des établissements scolaires dans la période 2006/07-2011/12. Il s'agit d'une étude centrée sur l'analyse du contenu de ces documents officiels, en cherchant à y identifier les références qui ont été faites sur les bibliothèques scolaires et aussi la nature de ces références.

Il a été constaté que tous ces rapports font des références à la bibliothèque, ce qui peut être interprétée comme un signal positif. Toutefois, les catégories moins représentées sont celles qui se réfèrent au rôle pédagogique de la bibliothèque scolaire.

MOTS-CLES: Bibliothèques Scolaires, Action pédagogique, Evaluation des écoles

1. INTRODUÇÃO

Em Portugal, com a criação, pelo Ministério da Educação, do programa de Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), em 1996/1997, que envolveu esforços e financiamentos centrais e locais, deu-se um importante passo no sentido de criar condições para que as bibliotecas escolares pudessem desempenhar na escola portuguesa o papel determinante que lhe tem sido apontado noutros sistemas escolares. Diversos estudos internacionais (Lance & Loerstsher, 2003; Lonsdale, 2003; Rodney, Lance & Hamilton-Pennell, 2002; Scholastic Research, 2008; Williams, Coles & Wavell, 2002) têm comprovado o impacto positivo que a biblioteca escolar, em determinadas condições de funcionamento, pode ter no sucesso dos alunos. E de facto, hoje, a biblioteca escolar apresenta importantes dinâmicas de funcionamento, apresentando uma grande diversidade de materiais e de fontes de informação, e constituindo-se como um verdadeiro espaço de aprendizagem. Neste sentido, é também possível afirmar que as bibliotecas têm sido mais um pólo dinamizador da mudança e da melhoria pedagógica e educativa nas escolas portuguesas. Basta recordarmos o seu importante papel no âmbito de programas como o Plano Nacional de Leitura ou do Plano Tecnológico de Educação.

Passados mais de quinze anos sobre o início da criação da Rede de Bibliotecas Escolares, consideramos que é possível e desejável analisar o percurso entretanto realizado por um conjunto significativo de escolas. Um percurso que segue certamente alguns dos padrões identificados a nível internacional mas igualmente marcado por especificidades do nosso contexto particular. Neste momento interessará sobretudo analisar e identificar como é que se tem realizado a integração da biblioteca escolar no tecido escolar, como é que se tem processado a sua apropriação por parte da comunidade que serve e que visibilidade exterior é que a biblioteca escolar tem alcançado.

Uma dimensão significativa dessa visibilidade tem a ver com a forma como a biblioteca escolar é mencionada em documentos oficiais de reconhecida relevância, como acontece com



os relatórios de avaliação interna e externa das escolas. Neste sentido, neste artigo focamos especificamente essa questão, apresentando-se os resultados de um estudo centrado na análise dos relatórios da Inspeção Geral da Educação e Ciência (região do Algarve), referentes ao processo de avaliação externa das escolas no período de 2006/2007 a 2011/2012. Trata-se de um estudo de carácter documental onde se procurou identificar as menções que foram feitas às bibliotecas escolares e a natureza dessas mesmas referências, ou seja, como é que os relatórios de avaliação externa espelham a biblioteca escolar.

2. A BIBLIOTECA ESCOLAR E A AVALIAÇÃO DAS ESCOLAS

Como se referiu atrás, o valor pedagógico da biblioteca escolar tem sido sublinhado em diversas latitudes. A ação da biblioteca escolar desenvolve-se em diferentes áreas, com destaque para a promoção e desenvolvimento de competências em leitura, o desenvolvimento de competências em literacia da informação, o apoio ao currículo e também a promoção cultural. A biblioteca escolar contribui, assim, para o sucesso educativo dos alunos, promovendo a sua autonomia

A Biblioteca escolar tem sido também apontada como um elemento dinamizador da mudança, estando presente em processos de transformação das práticas na escola. Apoiando o trabalho colaborativo ou promovendo a articulação curricular, a sua ação procura influenciar de forma positiva a aprendizagem dos alunos.

No contexto do reconhecimento da importância do papel pedagógico das bibliotecas escolares, para o sucesso dos alunos, importa frisar o papel desempenhado pelas lideranças na valorização e desenvolvimento desse papel. Na verdade, tanto as lideranças de topo (direção das escolas) como as lideranças intermédias (professor-bibliotecário) são determinantes para que a missão da biblioteca escolar – estipulada em orientações internacionais (IASL/UNESCO e IFLA) e nacionais (RBE) – se possa concretizar em toda a sua extensão, nas áreas acima mencionadas. O valor atribuído por essas lideranças – e em particular a nível de direção – ao papel da biblioteca escolar pode determinar se a biblioteca escolar fica apenas como um espaço físico que disponibiliza recursos de informação, ou se assume um papel proativo junto da comunidade escolar, incentivando práticas pedagógicas mais ativas e aprendizagens mais estimulantes.

Consideramos, com Bolívar (2003), que a liderança educacional se deve centrar naquelas práticas que têm um impacto no desenvolvimento e melhoria da organização, nos professores e, finalmente, na aprendizagem dos alunos. Neste âmbito, as bibliotecas escolares e o trabalho que



se pode desenvolver com elas e a partir delas emerge como mais uma vertente a considerar neste percurso para uma escola mais positiva.

Esta questão articula-se, também, com uma liderança para a qualidade. Se a problemática da qualidade e da avaliação que a ela surge associada são temas atuais, de atenção e debate nas escolas, as bibliotecas não têm ficado alheias a esta preocupação. A avaliação, ou auto-avaliação, permite identificar com clareza o que a escola faz bem e no que precisa de melhorar. Na verdade, oferece à escola uma oportunidade para aprender a conhecer-se no sentido de atingir a patamares superiores através de uma efetiva melhoria continuada (Alaíz, Góis, & Gonçalves, 2003).

Em 2009/2010 foi iniciado um processo de aplicação de um modelo de auto-avaliação das bibliotecas escolares, com vista a identificar estádios de desenvolvimento e a implementar planos de ação conducentes à introdução de melhorias na atividade das bibliotecas (Conde, Martins & Bastos, 2009). Esse processo teve um acompanhamento bastante próximo por parte do Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares, que procurou igualmente sensibilizar as lideranças das escolas para a importância do papel das bibliotecas escolares (Bastos & Martins, 2009; Bastos, Conde & Martins, 2011). Importa sublinhar que da aplicação dessa auto-avaliação deve resultar uma síntese dos dados obtidos para ser incorporada no relatório de avaliação interna da escola, relatório este que é analisado aquando da realização da avaliação externa. É neste contexto que importa então analisar as referências às bibliotecas escolares que surgem nos relatórios de avaliação interna e externa, considerando que essas referências darão conta do tipo de representação que cada escola tem da sua biblioteca.

3. BIBLIOTECAS ESCOLARES E VISIBILIDADE NA AVALIAÇÃO DAS ESCOLAS: UM ESTUDO SOBRE A REGIÃO DO ALGARVE

Os dados que apresentamos resultam de um estudo que desenvolvemos sobre a visibilidade das bibliotecas escolares na avaliação das escolas na região do Algarve. Tratou-se de uma análise documental dos relatórios de avaliação interna e externa dos Agrupamentos de escolas e Escolas não agrupadas desta região mais a sul de Portugal continental. Os objetivos delineados foram: identificar as referências feitas à biblioteca escolar; examinar que tipo de referência é feita nos vários domínios de avaliação e examinar as referências à biblioteca escolar como estrutura/espço físico e como estrutura/valência pedagógica.

No total foram lidos e analisados noventa e um relatórios de avaliação interna e externa dos Agrupamentos de escolas/Escolas não agrupadas do distrito de Faro, respeitantes a seis anos



letivos, de 2006/2007 a 2011/2012, sendo catorze relatórios de avaliação interna e setenta e sete relatórios de avaliação externa.

O estudo foi realizado com todos os relatórios de avaliação externa das escolas do distrito de Faro publicados na página da Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC), disponível em <http://www.ige.min-edu.pt/>. Os cinco primeiros anos letivos, de 2006/2007 a 2010/2011, correspondem ao primeiro ciclo de avaliação externa das escolas, tendo, nesta altura, este serviço de inspeção a designação de Inspeção-Geral da Educação. Para este período, considerou-se a totalidade (sessenta e três) dos relatórios de avaliação externa das escolas da Delegação Regional do Algarve. Em 2011/2012, com o início do segundo ciclo avaliativo das escolas, este organismo passa a designar-se de Inspeção-Geral da Educação e Ciência. Dá-se também uma alteração na distribuição regional, as áreas são reduzidas, passando a zona do Algarve e Alentejo a agrupar-se, constituindo a Área territorial de inspeção do Alentejo e Algarve. Relativamente este ano letivo (2011/2012), seleccionámos apenas o universo das escolas da área geográfica do Algarve, tendo-se analisado treze relatórios de avaliação externa de Agrupamentos de escolas/Escolas não agrupadas.

Os catorze relatórios de avaliação interna analisados foram obtidos através de pesquisa nas páginas de Internet de todos os agrupamentos de escolas e Escolas não agrupadas dos dezasseis concelhos que pertencem ao distrito de Faro.

3.1 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Nos setenta e sete relatórios de avaliação externa dos Agrupamentos de escolas/Escolas não agrupadas que analisámos encontramos referências à biblioteca escolar em setenta e seis, o que corresponde a 99%. Apenas num relatório de avaliação externa das escolas não foi encontrada qualquer referência à biblioteca escolar.

Comparativamente com os resultados obtidos nos relatórios de avaliação externa, nos relatórios de avaliação interna há menos referências à biblioteca escolar. Em apenas onze relatórios foram encontradas referências à biblioteca escolar, o que corresponde a 79%. Em três relatórios de avaliação interna (21%) não foram encontradas quaisquer referências à biblioteca escolar.

Pudemos constatar que o relatório de avaliação externa das escolas do distrito de Faro que não contém referências à biblioteca escolar é relativamente recente, pois foi produzido em 2011/2012, pela equipa responsável pela Área Territorial de Inspeção do Alentejo e Algarve. A distribuição do número de relatórios de avaliação externa de agrupamentos de escolas/escolas



não agrupadas do distrito de Faro, ao longo dos vários anos letivos em apreço, encontra-se apresentada no quadro 1.

QUADRO 1 – Síntese das referências à BE nos relatórios de avaliação externa.

REFERÊNCIAS À BE NOS RELATÓRIOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA		
	SIM	NÃO
2006/2007	8	0
2007/2008	16	0
2008/2009	18	0
2009/2010	18	0
2010/2011	4	0
2011/2012	13	1
	76	1
6 ANOS LETIVOS	77 RELATÓRIOS	

Em cada um dos setenta e seis relatórios de avaliação externa dos Agrupamentos de escolas/Escolas não agrupadas da região do Algarve encontrámos referências à biblioteca escolar nos vários domínios que servem de base a essa avaliação: autoavaliação e melhoria, liderança, gestão escolar, prestação do serviço educativo, resultados e caracterização (gráfico 1). Os cinco primeiros domínios remetem de forma mais direta para a valência pedagógica da biblioteca escolar. O item “caracterização” apenas alude à biblioteca escolar como espaço físico da escola.

A gestão escolar é o domínio em que a biblioteca escolar aparece mais vezes referida (23% dos casos). O domínio da gestão escolar compreende a organização e gestão dos recursos materiais e financeiros, equidade e justiça. Em segundo lugar temos a prestação do serviço educativo (21%), que engloba menções à biblioteca escolar como valência que se envolve na articulação e sequencialidade, abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem. A ocupar o terceiro lugar surge o domínio da liderança (18%), que abarca a abertura à inovação, parcerias, protocolos e projetos, motivação e empenho. Segue-se, em quarto lugar, com 17% dos casos, as referências ao contributo da biblioteca escolar para o domínio dos resultados alcançados pelo Agrupamento de escolas/Escola não agrupada, que inclui a valorização e impacto das aprendizagens, a participação e desenvolvimento cívico e o sucesso académico. Em último lugar, e com uma presença residual, aparecem as referências à biblioteca escolar no domínio da autoavaliação e melhoria, em apenas 3% dos relatórios. A referência à biblioteca escolar como meramente um espaço físico do Agrupamento de



escolas/Escola não agrupada registou-se em 18% dos relatórios de avaliação externa das unidades educativas avaliadas.

GRÁFICO 1 – Distribuição das referências à BE nos relatórios analisados.



Realizamos, em seguida, a apresentação da evolução das referências à biblioteca escolar em cada um dos domínios anteriormente expostos, por ano letivo.

A referência à biblioteca escolar na caracterização da escola/agrupamento foi-se esbatendo ao longo dos anos lectivos (gráfico 2). Ocorre somente nos relatórios de avaliação externa dos quatro primeiros anos letivos, de 2006 a 2010. Atinge os valores mais elevados em 2007/2008 (88%); em 2008/2009 de 78% e em 2006/2007 de 75%. A sua expressão diminui em 2009/2010 para os valores de 44%. Nos dois últimos anos letivos em apreciação, de 2010 a 2012 deixou de constar. Pensamos que para o ano letivo de 2011/2012, este facto possa ter ocorrido devido às reformulações ocorridas neste organismo de controlo da educação e por se tratar do início do segundo ciclo avaliativo, a cargo da Inspeção-Geral da Educação e Ciência.

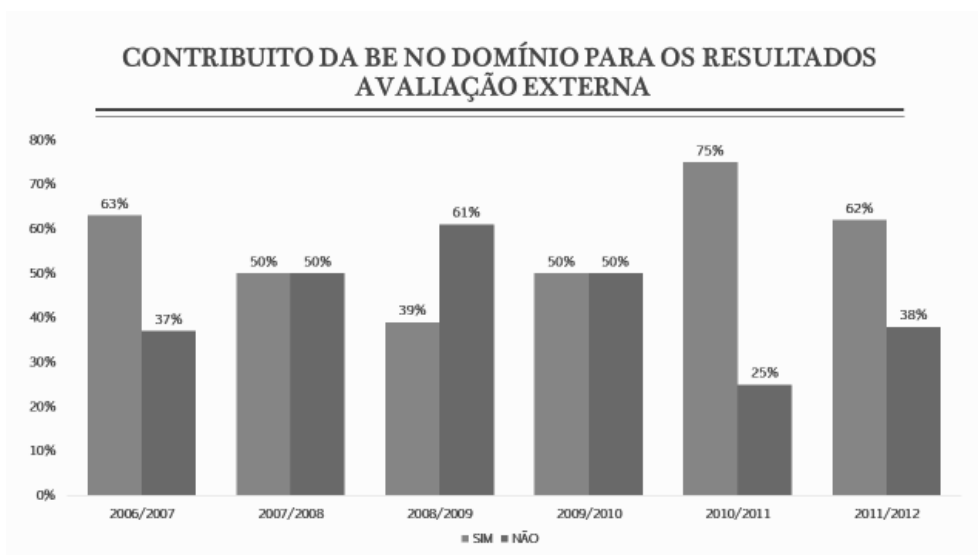
GRÁFICO 2 – A BE na Caraterização da Escola





O contributo da biblioteca escolar referenciado no domínio “Resultados”, dos relatórios de avaliação externa dos Agrupamentos de escola/Escolas não agrupadas, é uma constante. Atinge o valor mais elevado em 2010/2011 (75%). Logo no início do ciclo avaliativo, em 2006/2007, o seu destaque também é notório (63%). Passando depois em 2011/2012 para 62% e precisamente, em metade dos relatórios (50%) nos anos letivos de 2007/2008 e 2009/2010.

GRÁFICO 3 – A BE no domínio “Resultados”.



No domínio da prestação do serviço educativo pelo Agrupamento de escolas/Escola não agrupada, o papel da Biblioteca Escolar é manifestamente reconhecido em todos os anos letivos de uma forma positiva. No ano inicial, 2006/2007, apresentou os valores mais elevados (75%). Seguindo-se 2009/2010 com 72%, 2011/2012 com 69% e os restantes anos letivos na ordem dos 50% em 2010/2011 e 56% de 2007 a 2009.

GRÁFICO 4 – A BE no domínio “Prestação do Serviço Educativo”.





No que toca à área da gestão escolar, expressa nos relatórios de avaliação externa dos Agrupamentos de escolas/Escolas não agrupadas do distrito de Faro, as menções à biblioteca escolar têm vindo a decrescer (gráfico 5). O valor mais baixo registou-se em 2011/2012, apenas 8% dos relatórios incluem referências. Baixo é também o número de vezes (25%) que a biblioteca escolar é tida em conta nos relatórios de avaliação externa de 2010/2011. Nos quatro primeiros anos (2006/2010), os relatórios de avaliação externa mencionam bastante a biblioteca escolar em fatores e referentes ligados à gestão escolar, nomeadamente nos pontos relativos aos recursos humanos, financeiros e materiais. O valor mais elevado de menções da biblioteca escolar em itens da área da gestão escolar é atingido em 2008/2009, tendo-se registado em 93% dos relatórios de avaliação externa. Significativo é também o número de referências à biblioteca escolar relacionadas com a gestão escolar nos anos letivos de 2009/2010 (89%), 2007/2008 (81%) e em 2006/2007 de 75%.

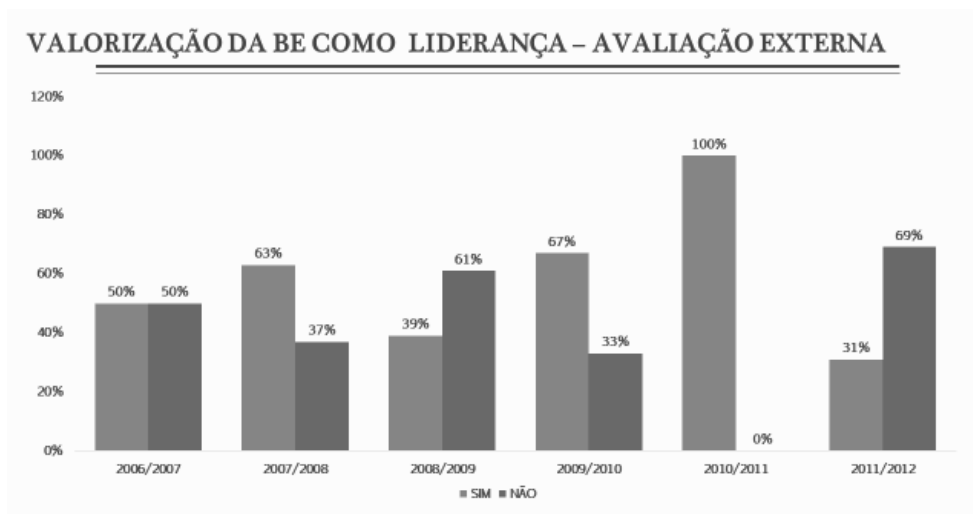
GRÁFICO 5 – A BE na área Gestão Escolar.



Verificámos que a referência à biblioteca escolar no domínio da liderança sofre grandes oscilações e valores muito díspares (gráfico 6). De uma totalidade absoluta no ano letivo de 2010/2011 (100%), passamos para valores notoriamente inferiores em 2011/2012 (31%), o que corresponde a um decréscimo de 69%. Apurámos que no ano letivo de 2008/2009 a valorização da biblioteca escolar como estrutura tida em consideração no âmbito da avaliação externa no domínio da liderança do Agrupamento de escolas/Escola não agrupada é negativa, na ordem dos 39%. Porém, a leitura do gráfico 7 permite observar que a valorização da biblioteca escolar no domínio da liderança é consideravelmente positiva em mais três anos letivos: 2009/2010 (67%), 2007/2008 (63%) e 2006/2007 (50%).



GRÁFICO 6 – A BE no domínio “Liderança”.

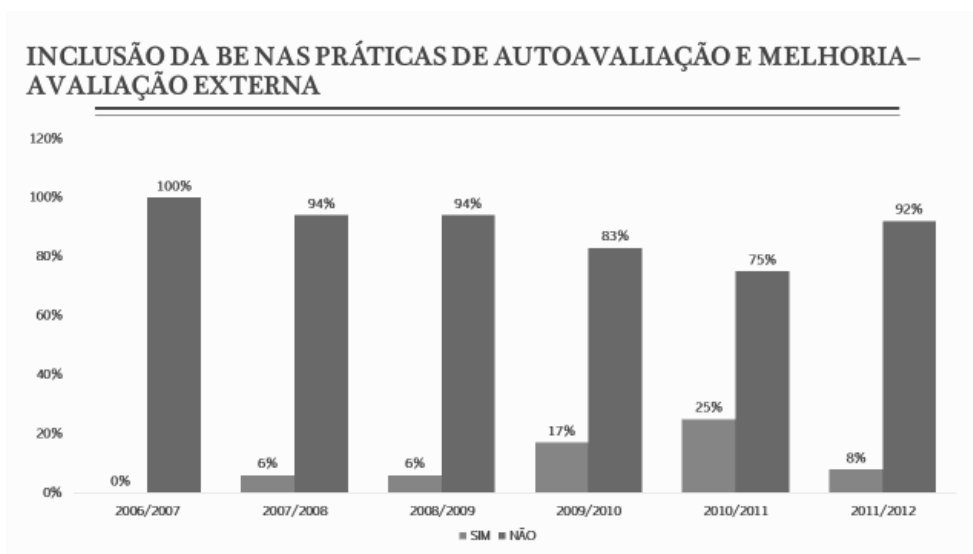


No que respeita a itens relacionados com práticas de autoavaliação e melhoria da Escola/Agrupamento mencionados nos relatórios de avaliação externa dos Agrupamentos de escolas/Escolas não agrupadas do Algarve, no período de 2006 a 2012, tal como referido anteriormente verificámos uma referenciação à biblioteca escolar muito insignificante. Através do gráfico 7, que se refere às menções à biblioteca escolar nas práticas de autoavaliação e melhoria do agrupamento/escola, é visível que foi no ano de 2010/2011 que se registou, ainda que com valores muito fracos, a percentagem mais elevada neste campo de análise, apenas com 25%. A limitada referência à biblioteca escolar segue-se no ano letivo de 2009/2010, com 17%, 2011/2012, com 8% e em 2007/2008 e 2008/2009, com 6%. No ano letivo de 2006/2007 não foi registada qualquer referência à biblioteca escolar nos relatórios de avaliação externa que estivessem diretamente relacionados com práticas de autoavaliação e melhoria do Agrupamento ou Escola não agrupada.

Pensamos que estes valores, ainda que reduzidos, possam estar relacionados com a implementação do Modelo de Autoavaliação da Biblioteca Escolar (MABE), proposto pela Rede de Bibliotecas Escolares, que se iniciou de forma experimental em 2009/2010, por algumas bibliotecas escolares. Parece-nos que o início da aplicação do MABE, ao requerer que a autoavaliação da biblioteca escolar fosse “incorporada no processo de auto-avaliação da própria escola, dada a sua relação estreita com sua missão e objetivos” proporcionou um reforço para a consideração da biblioteca escolar no processo de auto-avaliação dos agrupamentos, a nível da avaliação interna e, conseqüentemente, em referências às valências pedagógicas da biblioteca escolar nos relatórios de avaliação externa, em fatores e campos de análise referentes a auto-avaliação e melhoria.



GRÁFICO 7 – A BE na área de autoavaliação e melhoria.



Na generalidade dos relatórios de avaliação externa dos Agrupamentos de escolas/Escolas não agrupadas da região do Algarve recolhemos referências à biblioteca escolar com apreciações bastante positivas, que remetem para o trabalho desenvolvido pela biblioteca como estrutura que está na dianteira de iniciativas inovadoras, na adesão a projetos, em atividades que proporcionam a envolvimento de vários elementos da comunidade educativa, nomeadamente pais e encarregados de educação, na equidade e justiça. Surgem ainda como estruturas propícias à articulação e sequencialidade, com um trabalho abrangente no plano curricular e com reflexos na valorização e impacto das aprendizagens.

Destacamos algumas frases que consideramos ilustrativas das apreciações registadas nos relatórios de avaliação externa dos Agrupamentos de escolas e Escolas não agrupadas, de 2006 a 2012, da região do Algarve:

- “Por outro lado, são bem aceites as iniciativas provenientes das várias estruturas de coordenação educativa, como são os casos das atividades desenvolvidas no âmbito da BE/CRE, do Departamento de Expressões e dos projetos “Casa Interativa” e “Casa Limpa – Autonomia energética”, promovidos pelos docentes das áreas da Eletricidade e da Eletrónica, que têm um papel relevante na abertura à inovação.”
- “A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento: (...) a dinâmica do trabalho desenvolvido nas bibliotecas e no Centro de Aprendizagem, com repercussões no trabalho autónomo dos alunos”
- “A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:- O papel da biblioteca no trabalho de transversalidade na Língua



Portuguesa no âmbito das diferentes áreas curriculares como forma de colmatar fragilidades da preparação dos alunos no âmbito da leitura e da escrita”.

- “Esta escola caracteriza-se por um conjunto de pontos fortes, de que se destacam: (...) a organização e dinamização da Biblioteca Escolar/Centro de Recursos”

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E REFLEXÕES FINAIS

Os dados recolhidos permitem-nos chegar a algumas conclusões e questões preliminares. Em primeiro lugar, é importante notar que nos relatórios de avaliação externa, a biblioteca escolar aparece mencionada na quase totalidade (99%) dos documentos analisados. Esta forte presença da biblioteca escolar nesses documentos oficiais deve ser assinalada como um elemento positivo.

Em relação aos domínios da avaliação externa em que essas referências surgem integradas, identifica-se a sua dispersão pelas várias áreas, com um peso similar: gestão escolar (23%), prestação do serviço educativo (21%), liderança e elemento de caracterização da escola/agrupamento (ambos em 18%). Destas quatro áreas, apenas a última remete para a biblioteca escolar somente enquanto estrutura física, enquanto as restantes se relacionam mais com a sua dimensão pedagógica, denotando que esta valência é reconhecida, e de forma positiva, como demonstrámos também a partir de alguns excertos dos relatórios, que já apresentámos. Na dimensão de contributo para a autoavaliação e melhoria é que encontramos uma mera alusão de 3%, podendo isto significar que a ação da biblioteca escolar não é ainda entendida como potencial adjuvante na melhoria da escola.

Os dados recolhidos suscitam algumas questões, e que só uma análise mais concreta dos contextos que deram origem aos relatórios examinados poderá elucidar. No entanto, deixamos aqui registadas algumas observações que apontam para caminhos que merecem ser aprofundados: Que fatores terão contribuído para a valorização da biblioteca escolar nos processos de avaliação interna e externa das escolas/agrupamento? Que alterações/medidas se têm verificado a nível da organização escolar com reflexo no desempenho pedagógico das bibliotecas escolares? Que diferenças fazem as lideranças no desenvolvimento pedagógico da biblioteca escolar?

As questões da visibilidade da biblioteca escolar para o exterior da escola passam pelas dimensões enunciadas. Passam pelo facto das bibliotecas escolares aderirem e desenvolverem concursos, projetos e outras iniciativas que possibilitam o seu enraizamento na escola, concretizando e disseminando práticas que se tornem consistentes e sustentáveis na escola.



REFERÊNCIAS

- Alaiz, V., Góis, E. & Gonçalves, C. (2003). *Auto-avaliação de Escolas*. Porto: Edições ASA.
- Bastos, Glória & Martins, Rosa (2009). "School libraries in Portugal: the conception and implementation of an auto-evaluation model", *Preparing pupils and student for the future*, Proceedings 38th IASL International Conference/ 13th Research Forum on Research in School Librarianship, Abano Terme. ISBN 978-1-890861-36-0; ISSN 0257-3229.
- Bastos, Glória; Conde, Elsa & Martins, Rosa (2011). "A self-evaluation model for school libraries in Portugal". in Luisa Marquardt and Dianne Oberg (eds.). *Global Perspectives on School Libraries: Projects and Practices*. IFLA Publications / De Gruyter.
- Bolívar, Antonio (2003). *Como Melhorar as Escolas. Estratégias e dinâmicas de melhoria das práticas educativas*. Porto: Edições Asa
- Conde, Elsa; Martins, Rosa & Bastos, Glória (2011). *Modelo de Avaliação da Biblioteca Escolar*. Lisboa: RBE/ME.
- Lance, Keith Curry; Loerstsher, David V., (2003). *Powering Achievement: School Library Media Programs Make a Difference*. 2nd ed. Hi Willow Research and Publishing.
- Lonsdale, Michele (2003). *Impact of School Libraries on Student Achievement: a Review of the Research*. Report for the Australian School Library Association. Australian Council for Educational Research, Melbourne.
- Rodney, Marcia J.; Lance, K. C. & Hamilton-Pennell, Christine (2002), *Make the Connection. Quality School Library Media Programs Impact Academic Achievement in Iowa*.
- Scholastic Research (2008). *School Libraries Work! Scholastic Research & Results*. Acedido em <<http://librarypublishing.scholastic.com/content/stores/LibraryStore/pages/images/SLW3.pdf>>
- Williams, Dorothy; Coles, Louisa & Wavell, Caroline (2002). *Impact of School Library Services on Achievement and Learning in primary Schools. Critical literature review of the impact of school library provision on achievement and learning in primary level students*. The Council for Museums, Archives and Libraries.